

AS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUS E O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NESTE PROCESSO

Litter, Andressa de Souza¹; Franceschi, Yasmim Carvalho¹; Neto, Honor de Almeida²

¹ Curso de Serviço Social, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS,

² Cientista Social, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS.

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa foi realizada através da disciplina de Processos Investigativos em Serviço Social no período de 2019/2 e teve como eixo central as internações psiquiátricas de usuários da rede de atenção psicossocial do SUS e o papel do assistente social neste processo.

METODOLOGIA: Utilizamos da visita institucional no Hospital Psiquiátrico São Pedro como metodologia de coleta de dados, onde, através da observação crítica foi possível acompanhar o processo de trabalho do assistente social deste local, bem como alguns atendimentos técnicos. Também nos valem da aplicação de um questionário através de uma entrevista semi-estruturada e do material quantitativo disponibilizado pela Secretaria Estadual de Saúde. Ainda, nos valem de respaldos teóricos para analisar os dados e de diários de campo.

CONCLUSÃO: Os determinantes sociais em saúde - DSS possuem forte influência no processo das internações psiquiátricas, colocando em evidência que é através deste que encontramos a determinação essencial para a problemática da saúde. Ainda, percebe-se o papel do assistente social enquanto afirmador e executor dos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica em seu cotidiano de trabalho, tendo como principal ação de seu processo de trabalho a orientação e acompanhamento destes usuários e suas famílias com fins de buscar a garantia de direitos e a ampliação de sua cidadania

OBJETIVOS: Analisar o processo de trabalho do assistente social perante as internações psiquiátricas do Hospital Psiquiátrico São Pedro, bem como as determinações sociais presentes nestes casos, contribuindo para uma melhor percepção do tema tanto dentro da categoria profissional quanto para a comunidade implicada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Analisando com base na determinação social do processo saúde-doença, neste período foram realizadas 05 internações do gênero feminino para 03 do gênero masculino, confirmando que as mulheres possuem maior propensão a desenvolver sofrimento mental, corroborado pelo papel que a mesma ocupa na divisão sexual do trabalho. Ainda, durante a observação do processo de trabalho do assistente social neste espaço, notou-se como elemento chave a orientação e o acompanhamento familiar, onde foi possível notar expressões da determinação social como o adultocentrismo, drogadição, vulnerabilidade socioeconômica, múltiplas violências, etc. Confirma-se assim, que os fatores sociais, econômicos, culturais, psicológicos e comportamentais influenciam a ocorrência de problemas de saúde, incluindo os de saúde mental, confirmando a primeira hipótese. Ainda, confirmando a segunda e a terceira hipótese da pesquisa, o assistente social possui papel fundamental neste processo, visto que todas as famílias são acompanhadas por este. Sendo este também o responsável por descentralizar o usuário após o período de internação, retornando para a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS.

REFERÊNCIAS:

- SILVA, Ângela Maria Pereira da. Instrumentalidade e instrumentais técnicos do serviço social. Editora Intersaberes, Curitiba, 2017. (Série Formação Profissional em Serviço Social)
- LAURELL, Asa. A saúde-doença como processo social. (La salud-enfermedad como proceso social. Revista Latinoamericana de Salud, México, 2, 1982, pp. 7-25. Trad. E. D. Nunes, p. 1 – 22);
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/ ONU. Saúde Mental, Nova Conceção, Nova Esperança. Relatório Sobre a Saúde Mental no Mundo – 2001. Genebra: OMS. 2001.
- MIOTO, Regina Célia Tamaso. Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. Cadernos Capacitação em Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, Brasília, módulo 5, p. 1-16, 2010
- BUSS, P. M. PELLEGRINI FILHO A. A saúde e seus determinantes. PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: [litterandressa@gmail.com](https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/2020/07/20/por-que-a-covid-19-e-mais-mortal-para-a-populacao-negra-artigo-de-edna-araujo-e-kia-caldwell/NUNES, Carina; MACHADO, Graziela, BELLINI, Maria Isabel. A qualificação e a contribuição do processo de trabalho dos Assistentes Sociais no campo da saúde mental. Textos & Contextos, n. 2, 2003.Lei 10.216 de 2001, Ministério da Justiça; Associação Brasileira de Psiquiatria; Cartilha Direito à Saúde Mental, do Ministério Público Federal e da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão.</p><p>KRUGER. Tânia Regina. Serviço Social e Saúde: Espaços de atuação a partir do SUS. Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP Campinas, v IX, n 10, 2010.</p></div><div data-bbox=)